

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"
1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

A 3ª. CONVENÇÃO

Devem abrir-se os trabalhos da 3ª Convenção no dia 26 do corrente, ás 19 1/2 horas, na Casa de Oração da Igreja Evangelica Fluminense. Nenhuma igreja da Alliança deve deixar de mandar os seus delegados a essa magna reunião. Da 3ª Convenção depende, em grande parte, abaixo de Deus, o exito da nossa denominação no Brasil. E' preciso que melhor comprehendamos as responsabilidades que temos sobre os hombros, com referencia á evangelização desta Patria que estremecemos. Necessario se torna que os irmãos elevem supplicas arden-tes ao Throno da Graça para que os trabalhos convencionaes corram na melhor ordem, para que haja harmonia de vistas, para que as discussões não transponham o terreno da urbanidade christã e para que todos os delegados tenham em vista, não a satisfação de seus tacanhos caprichos, mas os altos interesses da Causa de Christo no Brasil. Oremos para que os delegados, ministros e leigos, sejam illuminados pelo Espirito do Senhor, recebam a sabedoria do Alto, que desce do Pae das Luzes, em quem não ha sombra nem mudança alguma de variação. Não se esqueçam os irmãos de que o Senhor nos abre portas de preciosas oportunidades e torna-se preciso que firmemos o nosso passo na vanguarda do evangelismo nacional. Importa que desapareçam as allegações de que não fazemos mais porque não temos missões estrangeiras que nos auxiliem. São allegações produzidas pelo commodismo de uns e pela falta de liberalidade de outros. São filhas da indolencia e do pessimismo de certos crentes, aos quaes faltam enthusiasmo, consagração e zelo pela santa obra. Sacudamos o torpor que nos entrava o progresso, dispamos a indiferença que mata o espirito de iniciativa e de emprehendimento e revistamo-nos de santa abnegação. Tenhamos os pés calçados na preparação do Evangelho da paz, tomemos toda a armadura de Deus para que possamos vencer obstaculos, remover mon-

tanhas de difficuldades e alcançar a gloriosa victoria da fé. A ordem de "Iahveh" — Jesus é peremptoria. "Não temas nem hajas medo, porque o Senhor teu Deus é contigo para qualquer parte que fôres". O Deus que encorajou a Josué na hora suprema, em que se devia collocar á frente dos israelitas para a conquista de Canaan, o Deus que o conduziu á victoria certa sobre todos os inimigos da phalange eleita, seja o que traga os nossos delegados, o que os encha de coragem, o que lhes dê uma visão clara, nítida e resplendente do futuro em que a nossa Igreja ha de exercer influencia predominante na regeneração do povo brasileiro.

Estudemos, pois, todos os nossos problemas com os olhares da fé postos nesse futuro luminoso e estejamos certos de que o Deus que, na cruz, antes de expirar, quando parecia derrotado pelos adversarios, quando sua obra parecia extincta, varrida da face da terra, pelo tufão da perversidade, com a fuga e o desanimo dos discipulos, anteviu o progresso assombroso do seu Reino, porque consummára a Redempção do peccador, pilotará a náu de nossa Igreja por sobre as ondas empoladas e procellosas das tentações, fala-á passar incolume todos os baixios, bancos de areia e cachopos e permitirá que leve no seu bojo milhares de almas arrebatadas ás trevas da eterna perdição, redimidas pelo sangue do Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo, para que o louvem e bemdigam por todo o sempre.

Faz-se mister que sejam augmentados os fundos da Junta para que esteja habilitada a attender ás urgentes necessidades dos campos que estão branquejando para a ceifa. E' justo que os delegados reflectam, estudem a maneira por que esses fundos hão de ser arrecadados, por fórma que não padeçam penuria os que mo-rejam sob o peso do dia e da calma.

Dez jovens apresentaram-se como aspirantes ao santo ministerio. Não só nos cumpre pre-paral-os, como tambem reunir os meios de sustental-os, quando entrarem no exercicio das funções ministeriaes.

O orgão da Alliança exige uma remodelação completa. Não satisfaz as exigencias do serviço, não representa com vantagens a nossa Igreja perante a sociedade. E', portanto, justo que esta questão seja ventilada e surjam os meios de collocar-o á altura da causa que esposamos. A Revista da Escola Dominical, que vem annexa ao "Christão", precisa ter vida propria, ser ampliada, conter, si possivel, uma secção para creanças e melhor ainda seria que adoptassemos as lições graduadas de que alguns se arreceiam, provavelmente, por não conhecelas, nem se terem querido dar ao trabalho de estudal-as, o que não é tão difficil.

O plano de acção da Alliança na evangelização do Brasil deve merecer meticolosa attenção dos srs. convencionaes. O trabalho deve estender-se a todos os Estados do Paiz. Uma Igreja em cada capital, para constituir centro de irradiação da verdade deve ser o escopo da Alliança. A organização de Convenções regionaes é assumpto que, por certo, despertará o interesse de todas as igrejas e dos seus representantes. A uniformidade de organização, da escripta, do registro de membros, em fim, innumeros outros assumptos exigem o cuidadoso estudo da assembléa a reunir-se. Importa, sobretudo, que nos definamos perante as igrejas nossas irmãs. A denominação que a Alliança tem de adoptar, é incontestavelmente uma das necessidades mais prementes. Não é possivel continuarmos a existir sem denominação alguma, num anonymato humilhante e acabrunhador. Essa anomalia ha de desapparecer para honra de nossa Igreja e gloria do nome de Deus. Estudem, portanto, as igrejas uma formula que traduza alguma feição de nossa comunidade e a recommendem á Convenção. Para mim, nenhuma denominação nos assenta melhor do que

Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brasil

Seja como for, o que não podemos negar é que somos congregacionalistas. Para negar isto é preciso adoptarmos outro systema de governo.

Não vejo mal algum em adoptarmos a denominação que nos é propria. O argumento de que essa denominação nos confunde com as igrejas congregacionaes ou ministros congregacionalistas que, porventura se afastaram da verdade biblica, é um argumento de palha. Segundo esse criterio todas as denominações deveriam abandonar os seus respectivos nomes, porque, infelizmente, em todas tem havido e ha ministros racionalistas e, em algumas, individuos de pensar extravagante. Era o caso de todos os Luiz, Pedro, José, Bernardo, etc., não quererem mais os seus respectivos nomes, porque ha outros individuos de nomes identicos que

são ladrões, assassinos, bebedos, atheus e diversos.

Queiram, porém, os irmãos, estudar a questão com toda a imparcialidade e approvarem o que acharem ser bom.

F. de Souza

Martinho Luthero á Luz da Historia

XVII

Occorrencias em Wittenberg — Volta do Reformador.

Da eminencia em que se achava em Wartburgo, comprimido pelas exigencias das circumstancias, viu o arguto espirito de Luthero a caudal da revolução que se precipitava sobre Wittenberg.

Novos acontecimentos, de character subversivo, pareciam annullar a obra constructiva, a custo encetada pelo insigne e famoso campeão das idéas liberaes.

"Foi o clero revolucionario e não o publico leigo quem deu os primeiros passos para realizar as novas idéas radicaes.

Antes mesmo de Karlstadt proclamar o matrimonio obrigatorio do clero, já alguns sacerdotes das adjacencias de Wittenberg, sem licença de ninguem, se haviam casado. Melancton, com seus discipulos, no dia de S. Miguel de 1521, recebeu, na Igreja parochial da cidade, a communhão em duas especies. Gabriel Zwilling, prégando na Igreja do seu convento, declarou que a missa era idolatria e ella foi abolida immediatamente. Melancton assistiu a todos esses sermões e Luthero julgava Zwilling portador dum talento especial. Era esse monge, no entender de muitos o successor mais genuino do Reformador. O Eleitor nomeou uma commissão de conegos e professores da Universidade para estudar o movimento e esta foi de parecer que se abolisse a missa em todo o paiz e não fizesse caso o soberano de que o apodassem de hereje e de hussita, como era para esperar-se. Foi assim que as ondas se tornaram mais volumosas engrossadas pela adherencia dos habitantes da cidade e dos estudantes da Universidade, uma vez que nenhuma intervenção havia que temer da parte do governo.

Karlstadt que se insurgira contra a precipitação dos frades, celebrou a communhão evangelica, casou, a sêguir, com uma senhora da nobreza, mas pobre e celebrou o matrimonio dum clerigo com a propria cosinheira. Zwilling prégava ao ar livre em trajas de estudante. Foram prohibidas a mendicidade, a missa de voto, ficando ao juizo de cada um

deixar o convento ou nelle permanecer. Foram demolidos os altares e queimadas as imagens. Até aqui nada de mais se praticou.

O que, porem, ia compromettendo a causa da Reforma foi o fanatismo de alguns que produziu allucinações. Influenciados pelo movimento que, por essa época, se operava em Zwickau, surgiram, em Wittenberg, individuos que pretendiam levar a excitação religiosa até á revolução. Entre os doutores de Wittenberg, fez-se principal propagandista desses excessos o ex-estudante Marços Thomaz Stubner, que foi admittido na casa de Melanchton, com a inteira reprovação de Amsdorf.

Essa gente fanatica referia ao povo as conversações directas que dizia manter com Deus. Contavam esses novos "prophetas", com ares de infallibilidade, que, dentro em pouco tempo, o paiz seria invadido pelos turcos, que nada escaparia, nem mesmo os sacerdotes casados, que só o Espirito fóra enviado para ensinar o homem, que, si Deus quizesse ensinar á humanidade por meio das Escripturas, teria mandado directamente uma Biblia do céu.

E' claro que uma tal excitação de animo não respeitaria nem a ordem politica, nem a ordem social, como estava acontecendo em Zwickau. A agitação propagou-se. Os frades deixam os conventos tumultuosamente. Organiza-se um plano para fazer cessar a celebração da missa em todo o paiz, no dia 1 de janeiro de 1522. Os disturbios tomavam caracter cada vez mais ameaçador. As nuvens estavam pejudadas. A borrasca era medonha, pavorosa, assombrava a todos os que viam no movimento reformador o inicio de uma era de paz, de ordem e de concordia.

Foi então que se ergueu Luthero. "E como um furacão purificador dissipa e afasta as nuvens amontoadas, do mesmo modo a sua palavra poderosa desvaneceu duma vez as idéas phantasticas e fanaticas dos visionarios".

Não obstante o exito alcançado, escreveu o Reformador: "Todos os meus inimigos juntos, com todo os demonios que se me têm acercado muitas vezes, não me fizeram tanto damno como os que recebi dos nossos e devo confessar que o fumo me faz chorar e quasi me afoga; agora quero, pensou o Diabo, arrebatfear a Luthero o coração e dominar o seu espirito resistente: — mas não vencerá."

Em Dezembro de 1522, Luthero surprehehde seus amigos de Wittenberg com uma visita secreta e hospeda-se em casa de Melanchton entrando a conferenciar com diversos, inclusive Lucas Cranach.

Approvou a abolição do celibato, da missa, dos votos monasticos e não ligou importan-

cia aos prophetas de Zwickau. Dava-lhe, porem, o que pensar o proceder tumultuoso de certos reformadores que se manifestavam intolerantes para com os fracos, que pensavam differentemente. De volta ao seu refugio, escreveu Luthero a Melanchton, dando-lhe instrucções de como devia tratar os "prophetas". Quanto aos prophetas, diz elle, não approvo tua irresolução, mormente sendo tu mais talentoso e mais sabio do que eu. E' preciso que os espiritos sejam provados... Não os recebas si affirmam que vêm por mera revelação.

Melanchton, entretanto, não era homem para essa occasião. Era irresoluto e incapaz de resistir as correntes da revolução. Reconhecendo a propria fraqueza, pediu ao Eleitor que permittisse a volta definitiva do seu amigo afim de pôr termo aos disturbios.

As desordens já attrahiam a attenção dos principes visinhos e os protestos começaram de apparecer. O Eleitor continuava indeciso. Temia dum lado, expôr Luthero á sanha dos seus inimigos; do outro, porem, não via como fazer voltar a ordem a Wittenberg.

Desesperado o Conselho da Cidade, sem consulta previa ao Eleitor, mandou um pedido urgente a Luthero para que voltasse.

Sua primeira idéa foi dirigir ao povo uma mensagem, exhortando-o a tornar ao bom caminho.

Considerando posteriormente que sua presença em Wittenberg era necessaria, deu sciencia disso ao seu soberano, carta que lhe endereçou ainda de Wartburgo. Em vão Frederico, em termos humildes, tentou dissuadi-lo. Poz-se a caminho, em trajes de cavalleiro e, na pousada de Jena, é encontrado por dois estudantes suissos, sentado a uma mesa, tendo aberto diante de si o livro dos Psalmos em hebraico.

Um desses estudantes deixou-nos, em uma narrativa, vivida pintura do Reformador e interessante conversação por elle sustentada com as demais pessoas presentes.

Chamavam-se os estudantes Spengler e Kessler. No dia seguinte, alta madrugada, proseguiu Luthero na sua marcha para Wittenberg. De Borna, com data de 5 de março, escreveu a Frederico a defesa do seu proceder. Nessa famosa carta, em vez de pedir a protecção do principe, dispensa-o de qualquer obrigação de amparal-o e até lhe offerece protecção, pois, embora posto fóra da Lei, confiava em Deus.

"Saiba vossa graça, dizia, que vou a Wittenberg sob uma protecção muito mais alta que a do Eleitor. Não venho solicitar prote-

ção de vossa graça, pois, creio que posso proteger vossa graça mais do que vossa graça proteger-me a mim. Aquelle que mais crê é o que mais, pôde dispensar protecção, e como conheço que vossa graça está ainda muito debil na fé, não o posso de nenhum modo considerar capaz de proteger-me nem de salvar-me. Eu trato com um homem que não é o duque Jorge; elle conheceu-me muito bem e eu conheço-o bastante. Si vossa graça cresce, veria a gloria de Deus, mas como crê ainda muito pouco, não tem podido vêr nada."

Com a chegada de Luthero a Wittenberg, cessaram todos os tumultos e foram reencetados com o maior exito os trabalhos da Reforma. A paz e a concordia volveram á cidade e com isto ficou plenamente satisfeito o principe Frederico.

Luthero, diz Oncken, achava-se então na plenitude de suas energias. Já não era o frade fraco, mas um homem nutrido, de passo firme e mais inclinado para traz do que para diante, com o rosto levantado para o céu, o olhar scintillante que era muito difficil de supportar. Era o olhar dum homem nascido para dominar e como tal apresentou-se á sua communitade, á qual prégou durante oito dias seguidos, unindo a critica mais viva a uma dignidade elevadissima, de maneira que os seus adversarios nada se atreviam a responder-lhe."

Todos os grandes movimentos têm os seus extremados adherentes. E' contra esse fanatismo que abala, que destróe e que esfacella, que se devem pôr em guarda os defensores das boas causas.

Muitas revoluções têm abortado e vidas têm sido ceifadas por causa dos excessos dos revolucionarios que, não sabendo comprehender a sua missão, praticam iniquidade. Os partidos radicaes levam sempre a resultados negativos e desastrosos. A reforma não escapou a esse revez ou a essa regra geral. Teve, como affirma certo historiador, a sua extrema esquerda — os anabaptistas e outras seitas que pretenderam entrar a marcha dos acontecimentos — e, não tivesse ella um cerebro masculino a dirigi-la, houvesse qualquer desses partidos assumido a direcção do movimento e tel-o-ia varrido da face da terra.

A' visão esclarecida de Luthero, á sua coragem, ao seu genio e á graça de Deus nelle, deve a náu da Reforma o libertar-se das pedras, dos baixios e dos bancos de areia, quando levantou ferro e começou a navegar.

Francisco de Souza.

* * *

Quantos assignantes já conseguiste este ano para "O Christão" ?

NOTAS E EXCERPTOS

Martinho Luthero á luz da Historia

Corrigenda — No artigo passado, em lugar de bordos germanicos, leia-se: "bardos germanicos"; em vez de "Thurvingia", leia-se: "Thuringia"; em vez de "Morburgo", leia-se: "Marburgo"; em vez de "Musa", leia-se: "mesa"; em vez de "extendia", leia-se: "se estendia"; em vez de "uma guarda vigiou", leia-se: "uma guarda vigiava"; em vez de "continuou Oncken", leia-se: "continua Oncken"; na estrophe citada, no fim do artigo, o verso setimo é: (Sem nunca ter Waterloo) e não como está publicado.

Damos essas correções para advertir os leitores e pedimos a bondade de relevar outras que encontrarem em artigos passados.

UNIÃO DOS OBREIROS EVANGELICOS

A Commissão de Imprensa, recentemente nomeada para, por meio de artigos de propaganda, publicados nos jornaes seculares de maior circulação nesta cidade, tornar mais conhecidas as doutrinas de Christo, foi autorizada, em sessão ordinaria de fevereiro ultimo, a enviar circulares a todas as igrejas evangelicas, pedindo-lhes que levantem collectas especiaes ou lhe mandem qualquer donativo para a formação de um fundo de publicações, afim de que se inicie o mais breve possível essa tão util quanto necessaria propaganda. Para esse fundo ficou resolvido levantar-se uma collecta em cada sessão da União.

— Por ter de retirar-se para S. Paulo, segundo ordem do seu Presbytero e Synodo, despediu-se dos collegas da União, o seu primeiro secretario, rev. Epaminondas do Amaral, a quem o presidente apresentou, em nome da mesma, os mais sinceros agradecimentos pelo seu valioso concurso prestado á causa evangelica nesta cidade e fez portador das nossas saudações aos irmãos paulistas.

— Ficou marcada para a proxima reunião, a realizar-se em 31 do corrente, a eleição e posse da nova directoria da União, fazendo-se mister que a essa assembléa compareçam todos os membros.

Da Secretaria da União, Março de 1919.

Circular enviada ás igrejas pela Secretaria da Junta — Prezado irmão:

Devendo realizar-se, de 26 a 30 de março proximo futuro, na Casa de Oração da Igreja Evangelica Fluminense, á rua Camerino 102, Rio de Janeiro, a 3ª Convenção da Alliança das igrejas do nosso regimen, pede-lhe a Junta que dê as providencias necessarias para que a Igreja sob sua direcção se faça representar, por meio de delegados. Para a confecção das estatisticas de seu campo de trabalho, remettemos-lhe o questionario junto, o qual deve ser respondido minuciosamente, e entregue a um dos representantes de sua Igreja.

Si, porventura, o que é de lamentar-se, por qualquer circumstancia, sua Igreja não se fizer representar, pedimos-lhe que devolva o questionario, com as competentes respostas, á secretaria da Junta, com a maxima presteza. Precisamos de ter conhecimento de todas as forças de nossa denominação, em operações no Brasil. Esperamos, portanto, que não nos negue o seu precioso concurso para este fim.

Tendo de fazer despesas extraordinarias com a Convenção, pede a Junta, a cada Igreja da Alliança, uma collecta especial, que poderá ser feita entre o primeiro e o terceiro domingo de Março. Essa collecta deverá ser immediatamente remettida ao rev. thesoureiro, á rua da Assembléa n. 51 (1º andar).

Os delegados devem vir autorizados a discutir, approvar ou rejeitar qualquer assumpto, em nome das igrejas locais, e o que fôr deliberado pela maioria dos convencionaes, deve ser accedido pelas igrejas da Alliança, salvo o que diga respeito a questões doutrinarias.

Precisando providenciar quanto á hospedagem, deseja a Junta que lhe dê conhecimento do numero de representantes de sua Igreja.

Certo de que attenderá ás solicitações da Junta, subscrevo-me,

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1919.

Jonathas Thomaz de Aquino
Secretario

A POSSE DO REV. BERNARDINO PEREIRA

A solennidade da posse — O discurso do novo pastor — A parenesis — Outras notas.

—):(—

Para os pessimistas, a idéa da fundação de um Seminario nosso para preparar moços para o Santo Ministerio, lançada perante a primeira Convenção, em 1913, representava a maior das utopias.

Manter uma instituição de tal character, sustentá-la, fazê-la prosperar, dar-lhe um cunho de officialidade e prestigio; emfim, torná-la digna e conceituada entre suas irmãs, é missão tão delicada, é tarefa tão difficil, que a muitos se afigurava impraticavel.

Dirigir um Seminario, preparar moços para exercer o ministerio — diziam alguns — é tarefa de grande responsabilidade e que exige dos que a' desempenham boa vontade, vocação e preparo. E' honra muito alta para nós — diziam outros — é obra que não podemos emprender, por nos faltar os recursos, ainda diziam outros.

Mas, graças a Deus, foi derrotado mais uma vez o terrivel pessimismo que produz o desanimo e esfria os trabalhadores, suffocando as boas iniciativas, estorvando o progresso, e venceram os corajosos, os arrojados, os que confiam em Deus e não nos homens, e victoriosa sahiu mais uma vez a Causa de Christo.

O nosso Seminario foi fundado, dirigido com muito acerto e proficiencia, firmou credito no seio das nossas igrejas e das igrejas irmãs, atravessou o seu quatriennio de actividade e acaba de entregar á denominação, para o serviço do Mestre, cinco jovens cheios de vida, in-

telligentes e aptos em tudo que diz respeito ás funcções ministeriaes, desde o conhecimento theologico até á disciplina e organização de igrejas. Dessa pleiade de obreiros, tres já foram ordenados e já estão arcando com as responsabilidades pastoraes e os outros dois, licenciados, trabalham com entusiasmo e demonstração de amor na Causa que hão abraçado.

A POSSE

A posse do rev. Bernardino Cardoso Pereira, realizou-se no domingo, 26, ás 19 1/2 horas, no templo da Igreja Evangelica Santista, á rua Braz Cubas, 256, Santos.

A casa de oração, que vem de passar por uma transformação, com o alargamento do salão, o qual comporta agora trezentas pessoas, sentadas, apresentava um aspecto festivo, pois em volta do pulpito e no estrado viamos flores em profusão.

A' hora marcada, o rev. Francisco de Souza mandou que a congregação cantasse a Doxologia 177, durante a qual os presbyteros introduziram no salão de cultos o novo pastor, que subiu immediatamente para o estrado, onde o aguardavam os revs. Francisco de Souza e José Orton. A congregação cantou mais um hymno e o rev. Orton invocou as bençams de Deus sobre o acto. A leitura biblica do cap 3 da 1ª Epistola a Timotheo, fel-a claramente o novo pastor.

Depois do cantic do hymno intitulado "Confiança", fez-se ouvir o discurso official pelo rev. Bernardino Cardoso Pereira. O erudito ministro honra do ministerio protestante nacional, baluarte fervoroso da Causa Christã, discorreu com a clareza que lhe é peculiar sobre o "Amor", mostrando quanto elle encerra de mais bello e sublime. Em exordio, define o "amor", mostrando como é elle que inspira aos homens todos os actos de altruismo e abnegação, quer em pról da patria, quer em pról do seu semelhante. O "Amôr" levou Ruy Barbosa a escrever "O Papa e o Concilio", fornecendo luz, instrucção e conhecimento ao povo do respeito das grandes verdades eternas. "Amôr" é a grande lei do universo, é a mais bella e perfeita definição da vida.

Fala do amôr de Deus, manifestado desde a quêda do homem, no "Jardim de delicias", até os dias que correm. Do proprio "Amôr" de Christo, patenteado em todos os seus actos, resurgindo mortos, curando enfermos, dando vista aos cegos, fazendo andar os paralyticos; emfim, dando a sua propria vida em resgate da humanidade. Quem, pois, não ama a Deus? E amal-O implica guardar seus mandamentos, ob-

servar seus preceitos, viver consoante os seus ensinamentos.

De relance, refere-se ao "amôr patriótico", que inspira os actos de heroísmo, que estimula o civismo e a defesa dos direitos adquiridos.

Diz algo do "amôr conjugal", do "amôr paterno", do "amôr filial", do "amôr reciproco entre a igreja e o seu pastor e disserta, com surtos de eloquencia, sobre este.

— A igreja — diz — deve amar o seu pastor, tanto quanto possivel, para que o seu ministerio seja efficiente e abençoado; e o pastor por seu lado deve amar suas ovelhas e esforçar-se por conserval-as sempre dentro do aprisco celestial. O "amôr" que não é invejoso e não suspeita mal, antes é benigno, paciente, tolerante e soffredor, seja o que caracterize todos os actos desta Igreja, que hoje inicia uma nova phase de vida espiritual, assim termina o orador.

Terminado o sermão official, o côro cantou o hymno "Conta as muitas bençams", depois do que foram feitas as perguntas de praxe, que foram respondidas affirmativamente. O rev. Francisco de Souza fez então a oração de consagração e depois deu posse ao rev. Bernardino Cardoso Pereira no cargo de pastor da Igreja Evangelica Santista com todos os direitos e privilegios decorrentes da sua função. Em seguida deu-lhe a dextra de companhia, acompanhando o nesse gesto o rev. Orton e todos os presbyteros e diaconos presentes.

Finda esta parte da solennidade, o côro da Igreja entoou o "hymno da gloria", para depois fazer-se ouvir o rev. Souza, que proferiu a paranesis, a qual será publicada opportunamente.

De accôrdo com o programma, usou da palavra o presbytero sr. Antonio Gloria, que leu algumas notas historicas da igreja. Pelo que se ouviu, verifica-se que o primeiro ministro que pregou o Evangelho em Santos foi o sr. Fitzgerald Holms e que depois da sua viagem á Europa é que foi organizada a Igreja Santista. Seu primeiro pastor foi o rev. José Orton, desde 3 de março de 1913, até 2 de janeiro de 1919, quando exonerouse. O 2º pastor é o rev. Bernardino Cardoso Pereira, pastor auxiliar em 27 de outubro de 1918; effectivo em 9 de janeiro de 1919, empossado em 26 de janeiro do mesmo anno.

As notas historicas apresentadas foram as mais nitidas possivel, desfazem todas as duvidas a respeito da origem do trabalho e sua sustentação até hoje.

A Igreja Evangelica Santista, se não nos enganamos, conta 18 annos de trabalho em pról da Causa de Christo.

Saudaram a Igreja e ao novo pastor, os seguintes irmãos: presbyteros João Demetrio Neves e Ibrahim Nanfal, pela Igreja Presbyteriana Independente de Santos; sr. John Macintyre, pela Igreja Paulistana; sr. Frederico, pela Igreja Christã de São Vicente; rev. Francisco de Souza, pela Igreja Evangelica Fluminense, "O Christão", outras igrejas e congregações do Rio; Nicanor Meirelles, por si e pelas igrejas Evangelicas da Piedade e Bangú, do Rio.

Foi lida tambem uma carta de felicitações, assignada pelo rev. Eduardo Pereira, da Igreja Presbyteriana Independente de São Paulo, e um officio da Congregação Evangelica de Bento Ribeiro, Rio, assignado pelo secretario Romeu Leite. Uma representação da Liga Juvenil saudou ao novo pastor, e fez-lhe entrega de uma "corbeille"

O rev. Bernardino respondeu nos seguintes termos: — "Agradeço a L. J. este bellissimo ramo de flores. A "singela côr", symbolisa a singeleza das palavras de Christo; as "côres branco e verde", pureza e vida e o "perfume" a belleza moral do Evangelho.

A União de Senhoras tambem fez a sua saudação e, como lembrança, offertou ao ministro empossado um arçolão de ouro contendo as iniciaes B. C. P.

O pastor, muito sensibilizado, agradeceu a dadiva, perpetua recordação para elle da União de Senhoras e ao mesmo tempo, das iniciaes do seu nome tirou este moto para as irmãs: — "Batalhar Contra (o) Peccado".

Terminada esta parte do programma, o novo pastor recebeu por publica profissão de fé e baptismo, os seguintes irmãos: Elvira e Oscarnia Espindola e Georgina Coelho; por "jurisdicção", Ermelinda de Sá Monteiro. Foi baptizado pelo rev. Francisco de Souza o irmão Villar, antigo membro da Igreja, mas que tinha vindo sem baptismo da Igreja Episcopal.

Foi celebrada a communhão.

A's 22 horas e 30 minutos o novo pastor proferiu a bençam apstolica e assim terminou tão tocante, quanto alegre solennidade.

Do assignante, sr. Crimilde Leite de Aguiar recebemos a seguinte participação:

"Pela presente tenho a honra de participar a essa illustrada redacção que, tendo me retirado, na melhor harmonia, da firma Ayres & Aguiar, rua da Uruguayana, 136, continuarei á disposição dos prezados amigos á rua da Alfandega, 120, na "A Vegetariana", para onde peço dirigirem toda a correspondencia e jornaes a mim destinados. — Sempre ao inteiro dispor, subscrevo-me, de vv. ss., amigo att. e cr. ob.,

Crimilde Leite de Aguiar"

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

Igreja E. Fluminense

CALENDARIO — Os irmãos que ainda não receberam o Calendario, poderão procural-o com o irmão Manoel Nicoláo, zelador da Igreja. E' um papel de muita utilidade e todos devem possuil-o, pois contem todos os nossos serviços, horas e datas commemorativas.

— A convite do rev. Manoel Marques, o pastor da Igreja foi, no domingo, 2, a Passa Tres, onde prégou o Evangelho aos queridos irmãos da nossa Igreja ali. Substituiu-o no pulpito, de manhã e á noite, o rev. Alexander Telford, que nos trouxe edificantes mensagens.

Foi restabelecida a classe de Solfejo, ás segundas-feiras.

— Foi excluído, por não andar consoante os ensinns evangelicos, o sr. Justiniano Martins dos Reis.

— A directoria da Escola Dominical designou o domingo, 9, "Dia da Promoção", e o domingo, 16, "Dia do Departamento do Berço".

— O "Dia da Promoção" significa transferencia de alumnos do Departamento Primario para o Intermediario.

Essa cerimonia realizou-se no domingo p. passado, ás 10 e 45, com a presença do rev. H. C. Tucker, secretario geral da União das Escolas Dominicais do Brazil, e de Miss Hawer, professora do Instituto Central do Povo, além de grande numero de irmãos.

Ás 11 horas, após exercicios religiosos, déra entrada no salão de cultos, em marcha, o Departamento Primario, que entoava um hymno mui harmoniosamente. Os alumnos promovidos sentaram-se no primeiro banco.

Segue com a palavra Miss Hawer, que deu explicações da cerimonia e fez considerações sobre a importancia da E. D. e sua divisão em varios departamentos, para melhor proveito dos alumnos.

As palavras da illustre preceptora foram ouvidas com muita attenção e produziram impressão agradável.

O rev. H. C. Tucker, a convite do superintendente arguiu os tres alumnos, que prestaram exame no Departamento Primario, e, á vista das respostas dadas, fez-lhes entrega do certificado que lhes dá' ingresso no Departamento Intermediario. Os alumnos promovidos são os seguintes: Fernando da Silva, Rogerio Motta e Arminda Marra.

Ás outras alumnas foram offertadas Biblias Sagradas, para serem usadas nas lições.

Após a oração dominical, o Departamento Primario entoou o hymno "Vinde Meninos", retirando-se do salão, seguindo os promovidos para as suas respectivas classes.

E' assim terminou essa tocante quão solenne cerimonia, a primeira, no dizer do rev. Tucker, realizada no Brazil.

No culto que se segue, logo após a cerimonia, occupou o pulpito o pastor da Igreja, que discorreu com felicidade sobre as responsabilidades dos crentes pela propaganda evangelica, e appellou para a liberalidade dos mesmos, para que não soffra a Causa.

As exhortações, que foram assás espirituales, calaram profundamente nos corações daquelles que as ouviram.

Tivemos tambem por essa occasião a visita do rev. dr. Mac Laren.

— **Sessão ecclesiastica extraordinaria** — Realizou-se hontem, ás 19 1/2 horas, uma sessão ecclesiastica extraordinaria, á qual compareceu grande numero de irmãos. A discussão versou sobre a denominação que a Alliança deve adoptar.

— **Dia do "Departamento do Berço"** — Amanhã, 16, será commemorado em nossa Igreja o "Dia do Departamento do Berço". Ás 12 horas o pastor fará um sermão especial dedicado ás mães, por isso, estas não devem faltar.

Ás 19 1/2 horas, o nosso pastor falará sobre "O Clero Romano", na Igreja Methodista de Villa Isabel, á rua Dr. Silva Pinto n. 81.

— **A Convenção** — De accôrdo com a resolução da Junta, terão inicio no dia 26, em nossa Igreja, os trabalhos da 3ª Convenção. A abertura está marcada para as 19 1/2 horas. Todos os irmãos devem assistir á cerimonia inaugural, como todas as reuniões, quer diurnas, quer nocturnas, que se effectuarão no nosso templo até o dia 30, para desta fórma conhecerem o nosso desenvolvimento denominacional e o interesse com que encaramos as questões que nos affectam.

Á Convenção, pois, irmãos da Igreja Fluminense.

Correspondente

Igreja E. de Bangú — No culto da noite de domingo, 23 do preterito, fizeram publicá profissão de fé os irmãos Francisco da Costa, José de Menezes, Juventina Silveira e Maria de Oliveira, dirigiu todo o serviço o rev. Jonathas T. de Aquino, pastor da Igreja.

Aos novos professores cumprimentamos affectuosamente.

— Na sessão ordinaria do mez findo a Igreja designou os irmãos Waldemar Marins, Salustiano Cesar e João Mazzotti Junior para represental-a na proxima convenção, na qualidade de delegados.

— Todas as reuniões foram animadas e bem dirigidas pelos diversos mensageiros do Evangelho, cujo esforço hoje agradecemos.

Ponto de Prêgação da rua Angelica — Na terça-feira, 4 do corrente, realizou-se nesse espedioso ponto de prêgação um culto especial, que graças aos ingentes esforços do irmão Assumpção, foi grandemente concorrido. Cerca de setenta e tantas pessoas assistiram attentiosamente a exposição da Palavra de Deus. A União Auxiliadora da Igreja Fluminense se fez representar por um bom numero de seus membros. Após o serviço, dirigido pelo superintendente das Congregações das nossas igrejas foram os presentes servidos de sandwiches e doces, o que constituiu uma surpresa bastante agradável para todos.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi — Conforme fôra annunciado, realizou-se no dia 24, a cerimonia da posse definitiva do pastorado do rev. Fortunato da Luz. O máu tempo prejudicou bastante o brilho da solennidade e a kermesse que devia ser effectuada após a mesma não se realizou, sendo apenas vendidos alguns doces. O acto foi presidido pelo antecessor do rev. Fortunato, Francisco de Souza. Fez a oração de abertura. o

rev. Antonio Marques, seguindo-se com a palavra o empossado, que dissertou sobre a "Unidade do Espirito". A paranesis foi feita pelo rev. Louro de Carvalho, pastor da Igreja Presbyteriana de Niteroi. Fizeram-se representar diversas igrejas, congregações e sociedades e este periodico. Desejamos que o pastorado do rev. Fortunato da Luz seja fertil de bençams para prosperidade de nossa Igreja e gloria de Deus.

Agradecemos aos irmãos rev. Pedro Campello e sr. José Ferreira pelas boas mensagens que nos trouxeram no domingo, 2 do corrente.

Subaio — Com a presença do pastor foram recebidos á communhão da Igreja, por profissão de fé e baptismo os irmãos: Francisco Ferreira Gomes, José Pereira da Silva e Marcellino Muniz Sobrinho. Houve celebração da Santa Ceia, commungando um bom numero de irmãos.

— A capellinha está quasi concluida.

— O irmão Lemos, evangelista local, está deseioso de estabelecer um ponto de pregação na Villa de Sant'Anna. Depende apenas de mais alguns esforços dos irmãos subaienses.

— Uma vez por mez irá o irmão Lemos dirigir o serviço religioso em Magé. Esse auxilio bastante apreciavel, prova o verdadeiro espirito de cooperação.

— Foram excluidos do rol de membros o sr. Pedro Torres Quintanilha e d. Idalice Torres Quintanilha.

Congregação de Salvaterra — A 3 do mez findo, festejámos o primeiro anniversario da restauração dos cultos e reorganização da Escola Dominical. As classes foram representadas pelos professores Domiêncio Alvares, Silvina Alvares e Adolpho Borges. O secretario, Luiz Cardoso apresentou um bom relatório espiritual e financeiro. O irmão Alberto Borges de Oliveira fez um pequeno discurso. A todos foram offerecidos alguns biscoitos. Estiveram presentes mais de cem pessoas.

— Festejando a data intima de seus annos, a irmã Silvina Alvares realizou um culto a Deus, em sua casa e que foi dirigido pelo sr. Luiz Cardoso.

Congregação de Maricá — Estiveram entre nós no dia 16 do p. p., o rev. Fortunato da Luz, o presbytero Diogo da Silva, o diacono Julio Andrade e sua esposa d. Amalia Andrade, da Igreja de Niteroi.

De Cassorotiba tambem tivemos a visita do irmão Norberto de Mattos. Houve reunião de membros e o culto da manhã realizou-se ao ar livre. Muito nos alegramos com a visita de todos.

— Para commemorar o primeiro anniversario de trabalho sob a direcção do Evangelista local, houve um culto em acção de graças. A Sociedade de Senhoras tomou parte e aproveitou o ensejo para offerecer doces mediante "argente". — Correspondente, **Octavio Vieira**.

Mario Bello — No domingo, 23 do preterito, em visita a esta congregação, esteve o nosso evangelista sr. Domingos Lage, que tambem prégou á noite na séde de nossa Igreja.

Lagoinha — Visitaram esta congregação no domingo, 23 do passado, os nossos irmãos João Moreira Rocha e Philemon d'Avila, dirigindo este a Escola Dominical que constou de uma assistencia de 37 pessoas, mais ou menos.

Passa Tres — Esteve entre nós, em visita ao trabalho evangelico, o mui digno presidente

da Convenção de nossas Igrejas e pastor da Igreja Evangelica Fluminense, o rev. Francisco de Souza. Chegou no sabbado, dia 28, e nesse mesmo dia fez uma visita, em companhia do pastor, a um irmão que reside no sitio. Domingo dirigiu uma classe da Escola Dominical, a pedido do superintendente. Prégou tambem a contento de todo o auditorio no culto do meio dia; consagrou duas creanças: Onesimo Marques e Rita de Souza, e junto com o pastor celebrou a Santa Ceia. A' tarde seguiu para a cidade de Pirahy, onde prégou á noite em casa do irmão sr. Mario Motta.

A este denodado servo do Senhor, desejamos as mais ricas bençams de Deus e que suas palavras tão tocantes e convincentes, tenham ficado gravadas nos corações de todos os ouvintes é nosso desejo. — **O reporter**.

Congregação E. de Palmeiras — E' com grande prazer que vos participo que fui ha dias convidado pelo nosso evangelista sr. Domingos Lage, para exercer as funcções de correspondente do "O Christão", nesta localidade, cargo esse que aceitei com muita satisfação. O trabalho aqui é bastante animador, pois se o Senhor permittir, brevemente teremos inaugurado a casa que se está fazendo exclusivamente para a congregação. O nosso bondoso irmão sr. Albano Pinto, constructor da referida casa, prometteu fazer doação da mesma, juntamente com o terreno, á Igreja de Paracamby, doação essa que importará talvez em um conto de réis. Terminando, pedimos as orações de todos os crentes, para que o Senhor nos ajude a levar avante o seu trabalho aqui.

Tivemos, no domingo, 2 do passado, o prazer de ouvir a esplendida mensagem que nos trouxe o prezado irmão sr. Alfredo Joaquim Pereira, mensagem esta que a todos muito agradeu.

A maldicta e nefanda maledicencia tem nos causado aqui algumas contrariedades, mas graças ao Espirito que nos rege, tudo temos vencido, e o trabalho do Senhor vae prosperando a olhos vistos. Breve estarão concluidas as obras da nova casa de oração, e nessa occasião pretendemos realizar uma festinha, cujo programma vamos organizar de accôrdo com a Igreja de Paracamby.

Palmeiras, 6-3-919. — **Paulo Duarte de Macedo**.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

União de Senhoras da Igreja E. da Piedade — Apezar do forte temporal de 24 de fevereiro, a União realizou sua projectada kermesse, que foi além da expectativa. O resultado obtido, si não foi muito animador, tambem não foi dos peiores, pois rendeu a quantia de 292\$500, livre de despesas. Esta quantia será applicada ao fundo de edificação da Casa de Oração a se construir muito breve.

A directoria da União agradece a todas as commissões o seu esforço e abnegação nos preparativos para a kermesse e especialmente pela coragem e amor á causa, manifestados no dia da festa, não encarando as difficuldades do tempo, mas trabalhando com a maior boa vontade, para o bom exito da kermesse. Esses agradecimentos são extensivos tambem a quantos, de qualquer modo, concorreram para o brilhantismo

da festa. Que o Senhor a todos recompense com as mais ricas bênçãos dos céus, são os votos da União de Senhoras.

A União de Senhoras da Igreja E. de Bangú resolveu que a kermesse projectada em pról das obras do templo, fosse feita no dia 17 de maio do corrente anno, e por isso aproveita a oportunidade para solicitar uma prenda, dos numerosos leitores d' "O Christão", que porventura amem a Causa do Mestre.

Sociedade de Senhoras da Congregação E. de Bento Ribeiro — Esta Sociedade vem realizando, com regularidade, reuniões devocionaes e propaganda no desejo santo do augmento do Reino de Christo. Em 21 do passado foi realizada a Conferencia semestral dirigida pelo pastor superintendente Jonathas de Aquino, que dissertou com felicidade e eloquencia sobre o thema "Presença e Chamado de Jesus". A assistencia foi regular, sendo distribuidos por essa occasião, talentos ás socias presentes. Terminou a reunião na maior cordialidade.

Sociedade Auxiliadora de Evangelização da I. Fluminense — Esta Sociedade realizou a sua reunião no dia 5 de março ás 2 horas.

Depois de aberta a sessão foram distribuidas as costuras e recebidas promptas as que tinham sido entregues no mez anterior.

A collecta rendeu 3\$300. Café e doces, 8\$000. — Luiza Garcia, Secretaria.

Sociedade de Senhoras de Paracamby — Realizou esta Sociedade, no dia 22 do preterito, uma reunião fraternal, a qual teve boa assistencia, sendo orador official o rev. Fortunato Luz. Houve recitativos, dialogos e café com biscoitos, tudo na melhor ordem e contentamento de todos.

Liga da Juventude de Perobas — No dia 15 do ultimo mez do anno passado realizou sua reunião de consagração. A commissão missionaria tem prégado em diversos logares. Em Tangá realizou a festa do Natal. Algumas moças e creanças tomaram parte nos recitativos.

Liga Juvenil de Cabuçú — No domingo, 9 do p. passado, reuniram-se ás 6 horas da tarde os juvenis, em reunião devocional. O assumpto escolhido foi: "A Simplicidade" e a dirigente da reunião nesse dia foi a menina Laurita Goulart.

ULTIMA HORA: — A 3ª Convenção das nossas igrejas, que se devia realizar de 26-30 do corrente, ficou adiada para 7 de Maio. — Da Secretaria da Junta.

PELOS LARES

Nascimentos — Veio á luz deste mundo, em Lagoinha, no dia 28 de fevereiro, "João", filho dos irmãos Antonio Vasco e Arminda Vasco do Amaral.

"Isa", filha do rev. Julio Leitão de Mello e de sua esposa, nasceu a 18 do passado, em Monte Alegre, Pernambuco.

Temos a fazer as seguintes rectificações:

O nome do pae da innocente Izabel, nascida em Perobas (E. do Rio), é Leandro Antonio da Silva e não como foi publicado.

— "Josias" e não Josas é o nome do filho dos irmãos Mícenio e Mathilde Vidal (Subaio, E. do Rio), nascido em 2 de fevereiro.

— "Braulio" e não Flavio, é o nome do filho da irmã Thereza da Silva, fallecida em 25 de Janeiro, em Niteroi.

A todos pedimos desculpas por estes enganos.

Contracto de casamento — Em Pavuna contractaram casamento os irmãos na fé, Elisiario Lopes e Florença Francisca Teixeira. — Parabens.

Enfermos — Têm estado enfermos, em Bento Ribeiro, os irmãos Romeu Leite, secretario da Congregação, e d. Julia Fragoso, uma das primicias desse trabalho. — "O Christão" faz votos ao Altissimo pelo restabelecimento desses irmãos.

— O irmão Jarbas da Silveira, da Congregação de Bento Ribeiro, acha-se presentemente em Ribeirão Pires, S. Paulo, em busca de melhora para sua saude bastante alterada. Ali esse humilde servo de Deus vem se esforçando pela extensão do reino do Divino Mestre, tendo iniciado um trabalho evangelico entre seus parentes e pessoas da localidade. Fazendo-nos conhecer essa sua feliz iniciativa, pedenos lhe ajudemos por meio de nossas orações. Que volte em breve com a saude revigorada e com algum fructo colhido são nossos rogos ao Altissimo.

Lallecimentos

João da Fonseca — Registramos, com pezar, o fallecimento do irmão João da Fonseca, diacono da Igreja Evangelica Pernambucana, facto occorrido na residencia de sua familia, no Recife, á 24 de dezembro.

O extinto irmão, que era um crente dos mais antigos naquelle Estado nortista, foi baptizado e casado pelo dr. Kalley, em 1873, sendo por 45 annos membro da Igreja Pernambucana, tendo servido como professor da Escola Dominical annos seguidos.

Durante o tempo de sua enfermidade, foi de uma resignação e paciencia de Job, dizendo, quando orava, que fosse feita a vontade de Deus, muito embora, como era natural, desejasse o seu restabelecimento.

Por occasião de seu passamento estiveram presentes os irmãos Jayme Haldene e Manoel Andrade, respectivamente pastor e presbytero da mesma Igreja, que fizeram oração a Deus e cantaram hymnos, quando então o irmão João da Fonseca entregou o seu espirito ao Senhor.

Ao seu enterro compareceu grande numero de irmãos e amigos.

A' viuva, d. Paulina Fonseca, aos seus filhos, genros e netos e á Igreja Pernambucana, enviamos os nossos sentidos pezames.

Balbina Dellavia — Em visita a parentes residentes em Restinga, E. de S. Paulo, achava-se a prezada irmã da Congregação de Bento Ribeiro, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas, quando, a 18 do passado, após dar á luz uma creança, sobreveio-lhe um colapso cardíaco, vindo a fallecer horas depois. Longe de seu esposo, progenitora e irmãos na fé, dormiu no Senhor com a serenidade propria ao crente fiel. Pelo seu genio bondoso e affável conquistou verdadeira admiração dos irmãos, trazendo, assim, o seu passamento, a todos, grande pezar e inesquecivel saudade. Pezames á familia enlutada.

ESCOLA DOMINICAL

Texto aureo: "Pae nosso que estaes nos céos, santificado seja o teu nome" — Mat. 6:9.

Leitura — Mat. 6:24-34.

A PATERNIDADE DE DEUS

Hymnos — 305 - 142 - 89.

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

(De Março, 31 — Abril, 6).

31. Segunda — Mat. 6:24-34 — Deus é nosso Pae.
1. Terça — 1ª João 4:7-16 — Deus é amor.
2. Quarta — Eph. 1:1-14 — O amor do Pae desde o principio.
3. Quinta — Mat. 6:9-18 — Oração dominical.
4. Sexta — Ps. 144:1-21 — Bondade e providencia de nosso Pae.
5. Sabbado — João 4:24-30 — Uma definição de Deus.
6. Domingo — Mat. 22:34-40 — Amor devido a Deus.

NOTAS INTRODUCTORIAS

O professor e sua classe — Nas classes os professores deverão dar emphase á historia da criação e ao cuidado que Deus tem com os seres creados, com as flôres e os passaros, dos quaes Christo falou. Deverão tambem falar do amor dos paes para seus filhos e levar seus alumnos a pensar de Deus como seu Pae Celeste. Nenhum thema mais elevado pode ser estudado. E' o climax da revelação de Deus.

Tempo e lugar — O sermão da montanha foi pronunciado A. D. 28, segundo anno do ministerio de Christo, provavelmente no cume das montanhas de Hattin, a sudoeste do mar de Galiléa.

A divisão da lição, conforme o esboço, nos apresenta Deus como o Creador, Preservador e Pae amoroso.

O Genesis nos apresenta a Deus como Creador e é o mais maravilhoso de todos os escriptos, principalmente a expressão — "No principio". Nenhuma outra palavra podia melhor abrir o Livro sagrado. A geologia e astronomia concordam com a descripção scientifica de Moysés, tanto com respeito á origem do systema solar e a terra, como parte desse systema, como a respeito da ordem da vida vegetal e animal, partindo dos seres inferiores ao ser superior de toda a criação — o homem.

As maravilhas da criação estão descriptas com muita poesia e vigor literario por Job, no capitulo 38. E' um maravilhoso drama philosophico cheio dos triumphos do Creador. Deve ser um livro favorito para o naturalista, astronomico, geologo, physico, geographo, botanico e zoologo. Deus apparece em toda a sua leitura. Ninguém estudará historia natural sem que tenha de confessar que Deus é infinitamente sabio.

Notamos tambem o grande poder de Deus. Si os braços eternos deixarem apenas um minu-

to de sustentar toda a criação, si elles se enfraquecessem, um um momento, todo o Universo soffreria o mais formidavel desastre. A força de Deus nos fortalece. Somos uma parte d'Elle. Os poderes conferidos ao homem sobre a natureza são uma parte do grande poder de Deus. O homem perfura as montanhas, escala o espaço, anda sobre e por debaixo dos mares, desce aos antros da terra, illumina as trevas porque tem recebido de Deus o poder para tanto. Assim Deus nos communica sua força espiritual, habilitandonos a vencer todas as tentações, supportar as tristezas e viver victoriosamente. Mas, quantas vezes olhamos a Deus como nosso ultimo e mais fraco recurso! Vamos a Elle porque não temos mais a quem buscar.

O Creador nos é mostrado em Christo — Si queremos conhecer a Deus, temos de pensar em Christo. João diz que Christo no principio estava com Deus e que sem Elle nada foi feito (João 1:1,2). O mesmo evangelista affirma ter Jesus dito: "Quem me vê a mim, vê tambem o Pae" (João 14:9). A visão de Deus na natureza precisa ser supplementada com a visão de Deus em Christo ou então nunca teremos uma idéa satisfactoria de Deus.

Deus como gracioso preservador — O psalmista David nos descreve o Creador perdoando as iniquidades, curando as doencas, enchendo de bens as suas creatura. E' misericordioso e gracioso. Tem piedade de nós Lembra-se que somos fracos.

Pae amoroso — Na oração ensinada aos seus discipulos, Christo nos apresenta a paternidade de Deus como uma das maiores verdades. A phrase — "Pae Nosso" é cheia de doçura. Afasta os temores dos que fazem de Deus a concepção dum ser soberano, irado contra o peccador, desejoso antes de matal-o, condemnal-o ás penas eternas, do que ancioso por salval-o da perdição. Si Deus é nosso Pae, como disse Jesus Christo, então tudo é nosso, nós de Christo e Christo de Deus. As riquezas inenarraveis das moradas eternas são nossas, porque a ellas temos direito por herança paterna. Deus como nosso Pae nos ama, e nós como seus filhos devemos honral-o e obedecel-o.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Deus, o sabio Creador (Gen. 1:1, 27).

1. As maravilhas da criação (Job 38).
2. Forte e Fortalecedor (Is. 40:27-31).
3. Revelado em Christo (João 14:6-24).

II — Deus, gracioso Preservador (Ps. 102:1-14).

1. O Governador bondoso de todos os homens (Ps. 32).

2. Santo e requerendo santidade (Is. 6:1-3).
- III — Deus, Pae amoroso (Mat. 6:24-34).
1. Deus é amor (1ª João 4:7-16).
2. O amor do Pae desde o principio (Eph. 1:11-4).
3. O que lhe devemos.

RESUMO DA LIÇÃO

Christo, sentado num dos picos do Hattin, tendo junto de si os seus discipulos e em volta uma grande multidão de ouvintes, no decorrer do seu sublime e inegalavel discurso, mostra quanto Deus nos ama e como este amor é o de um verdadeiro Pae. Depois de haver ensinado a oração dominical, cujas primeiras palavras expõem a Paternidade de Deus, passa a exemplificar sua doutrina acerca dessas mesmas relações entre nós e Deus, tirando lições da propria natureza. As aves do céu, os lírios e o campo são cousas lembradas para mostrar quanto o homem está acima de tudo isso — “Não sois vós muito mais do que elles?”, pergunta Jesus. E recommenda: “Olhae”. Prestae attenção. Contemplaes as cousas de minima importancia e vêde como Deus dellas não se esquece, logo como poderá esquecer-vos. “Não vos afflijaes, pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos?” A idéa de que Deus creou este mundo, atirou-o no espaço e ausentou-se lá para sua morada, não mais se importando ou interferindo nas obras de suas mãos; não encontra apoio no ensino de Jesus. Deus é nosso Creador, nosso Preservador e mais do que tudo isto, é nosso Pae. “Consideraee qual foi o amor que nos mostrou o Pae em querer que sejamos chamados filhos de Deus e com effeito o sejamos.” “A todos os que o receberam deu Elle poder de se tornarem filhos de Deus, aos que crêm no seu nome.”

ESTUDO INDEPENDENTE

I — Deus, o sabio Creador

Descrevei as maravilhas da criação segundo a linguagem de Job, cap. 38. Narrae a excellencia da criação (Ps. 118:4-7; 103; Prov. 8:22-31; Rom. 16:27). Na criação, quantas coisas Agur disse que eram difficeis de entender? (Prov. 30:19). Quantas fazem a terra estremecer? (Prov. 30:24-23). Quantas coisas pequenas Agur encontrou mais sabias do que os mesmos sabios? (Prov. 30:24-28).

Quantas coisas Agur achou que andavam bem? (Prov. 30:29-31).

II — Deus, gracioso Preservador

Os olhos do Senhor sobre os que o temem. Para que? (Ps. 32).

Que disse Moysés no Sinai? (Ex. 34:7).

Que está dito no Ps. 144:14-16; Ps. 145:4-9.

Podeis citar outros textos em que Deus é gracioso Preservador.

III — Deus, Pae amoroso

Como podemos ter certeza de que Deus é nosso Pae?

Como podemos saber que somos filhos de Deus?

Para ambos os casos apontae uma prova infallivel.

Narrae e linda historia que Jesus contou e que prova que Deus é nosso Pae (Luc. 15).

Podeis dizer onde, no evangelho de João, está a phrase “meu e vosso Pae”? E no cap. 6 de Mat. onde estão as mesmas palavras “vosso Pae”? Que diz Paulo em Rom. 8:17?

Dizei que reverencia devemos a nosso Pae que está nos céos? (Mat. 6:9).

Que louvor? (Ps. 144:4-21).

Que culto? (João 4:24).

Que amor? (Deut. 6:4, 5; Mat. 22:35-38).

Lição II

13 de Abril

Texto aureo: “Porqué assim amou Deus ao mundo, que lhe deu o seu Filho Unigenito, para que todo o que crê n’Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Leitura — João 1:35-51.

CHRISTO, NOSSO SALVADOR

Hymnos — 314 - 586 - 417.

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

De 7—13 de Abril.

7. Segunda — Nosso Salvador — João 1:35-51.
8. Terça — Lucas 2:8-20 — Um Salvador annunciado.
9. Quarta — Is. 53 — Uma vinda predita.
10. Quinta — Is. 61:1-11 — Salvação proclamada.
11. Sexta — Actos 4:10-18. Não ha salvação em nenhum outro.
12. Sabbado — 1ª Pedro 1:18-25 — Um Salvador promettido.
13. Domingo — Lucas 1:67-80 — Salvador poderoso.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Uma idéa clara — Todos devem saber dar uma razão do que Christo era e do que veio fazer. A doutrina da expiação precisa de ser explanada pelo professor em termos breves e claros. Christo será apresentado como salvando do peccado, auxiliando na afflicção e nas difficuldades e trazendo alegria ao coração.

Tempo e logar — A data do baptismo de Christo foi A. D. 26, em 27 de Janeiro. O chamado dos primeiros discipulos (João 1:35-51) occorreu em Bethania, ao oriente do Jordão, em fevereiro do A. D. 27.

O texto aureo foi chamado por Luthero "Evangelho em miniatura", porque condensa a mensagem inteira do Christianismo em uma sentença. E' a Biblia em uma casca de noz.

Tres aspectos de Christo — João nos mostra o Salvador sob tres aspectos: Como a Vida, a Luz e a Palavra. Elle foi a mão direita de Deus nos actos da creação. Derramou a vida nos mundos, nas plantas, animaes, nos homens e na expiação de nossos peccados derramou sua propria vida. Esta Vida era tambem Luz. Quando Deus disse: "Haja luz", falava de seu Filho. A columna de fogo que ia adiante dos israelitas era Christo. Tambem Christo era o Logos, a Palavra. A luz relaciona-se ao sentimento e a Palavra ao intellecto. Os homens não podem vêr a Deus, mas podem vêr a Christo. A vida de Christo é a linguagem do amor de Deus.

O Cordeiro de Deus — Esta foi uma das definições de João a respeito de Jesus. Encerrava a idéa da missão especial para a qual o Filho de Deus viera a este mundo. Era a consummação duma lei de ritos e ceremonias. Humildade, mansidão, substituição estavam representados naquellas palavras — Cordeiro de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — Quem era Christo (João 1:35-51).
- II — Porque Christo veio (João 3:36).
- III — Que faz Christo? (Rom. 8:31, 32).

RESUMO DA LIÇÃO

A apresentação que João Baptista fez de Christo foi symbolica. O cordeiro paschoal typificava Christo. Era immolado para substituir o peccador que se apresentava ao sacerdote. Assim, logo que Jesus appareceu nas margens do Jordão, João define sua natureza e caracter, apontando-o como a victima de Deus, capaz de tirar o peccado. Esta simples apresentação attrahe dois homens — João e André. Estes trazem outros. André encontra seu irmão Simão e garantiu-lhe ter achado o Messias, cuja traducção, significa Christo. Philippe chamado a seguir o Mestre, depois justifica a Nathanael: "Saberás que achamos aquelle de quem falou Moysés na lei e nos prophetas." Havia, portanto, uma confirmação bastante forte e muito exacta de que o homem que João apresentára como o "Cordeiro de Deus", era o enviado dos céos para a salvação dos peccadores: A conversã com Nathanael é uma revelação positiva da divindade de Jesus.

O proprio israelita, exclama: "Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel." A entrada de Christo o seu ministerio é assignalada com o testemunho de João Baptista, o testemunho do proprio Deus, na occasião do baptismo, dizendo: Este é o meu Filho amado", e pelo testemunho dos primeiros discipulos.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — Quem era Christo

Dae a definição de João Baptista (João 1:29). A definição de André (v. 41). A definição de Philippe (v. 45). A definição de Nathanael (v. 49) e de outros da era apostolica. Qual foi o triplice aspecto apresentado por João, o evangelista? (João 14). Dizei como o escriptor da carta aos Hebreus se referê a Christo no cap. 1:1-9.

Quem é Christo perante o Espiritismo? E perante o Romanismo? Quem é Christo para nós?

II — Porque Christo veio.

Dizei em que texto de João 3, se encontra a explicação do motivo por que Christo veio.

Que ensino nos dá 1 Tim. 1:15? — Lêde Rom. 1:16, 17.

Como se expressou Zacharias no seu cantico a tal respeito?

Narrae o louvor de Anna e Simeão, no templo. Como se expressou o anjo aos pastores de Belem?

III — Que faz Christo?

Dizei que ensino tiramos da conversa com Nicodemos.

Que affirma Paulo em 2ª Cor. 5:17-21?

Dizei o que nos tornamos em Christo (Rom. 8:33-39).

Que prepara Christo para os seus? (João 14:1, 2).

Questões importantes

2. Como poderemos achal-o? (v. 41).
1. Como se pode conhecer a Jesus? (v. 39).
3. Qual a base da nossa salvação?
4. Seria possivel a salvação de peccadores, independente da morte de Christo?
5. Que é crêr em Christo?
6. Como crêdes vós?